

UM CONVITE À REBELDIA

POR UM PSOL DAS RUAS E DAS LUTAS

**TESE AO
VIII CONGRESSO ESTADUAL
DO
PSOL CEARÁ**



*SOCIALISMO
E LIBERDADE*
PSOL 50

Um convite à rebeldia: por um PSOL das ruas e das lutas

Tese ao VIII Congresso Estadual do PSOL CEARÁ – 2023

Esta tese é fruto do esforço por uma síntese entre grupos diferentes: a recém formada organização Rebelião Ecosocialista, Fortalecer o PSOL, Revolução Socialista, MES e militantes independentes. Embora haja diferenças políticas entre nós, estamos unificados no Ceará pelo balanço que fazemos do PSOL e das tarefas para o próximo período em nosso estado.

1. CONJUNTURA

Derrotar o bolsonarismo nas eleições de 2022 foi fundamental! Dito isso, não é mais momento de comemorar, nem de criar ilusões. Estamos diante de um governo de conciliação de classes formado por uma coalizão ainda mais ampla e à direita daquela que formou os quatro primeiros governos do PT de 2003 a 2016. Uma das condições para que movimentos fascistóides, como o bolsonarismo, cheguem ao poder é a convergência de crises do capitalismo contemporâneo (econômica, social, ambiental e política), as traições dos partidos, centrais e movimentos conciliatórios, a ausência de uma alternativa anticapitalista sólida, resolvida e expressiva entre os 99%. No caso do Brasil, soma-se e articula-se a essa convergência de crises, a crise da Nova República. A redemocratização do país construiu um Estado contraditório, que aparentava vir com democracia e mais igualdade social, mas, pelos conchavos no andar de cima e a transição operada no fim da ditadura, terminou não entregando nem uma coisa nem outra com solidez.

Se o bolsonarismo no poder foi a pior e principal expressão dessa crise e a aliança eleitoral para interromper esse processo foi fundamental, sua derrocada não significa que ela foi superada. A frente ampla que derrotou Bolsonaro eleitoralmente e que governa o Brasil liderada por Lula é a expressão mais fiel e exata dessa Nova República em crise: partidos da ordem como expressão política de uma aliança burguesa que busca aprofundar a exploração capitalista das pessoas e da natureza no Brasil.

Isso nos coloca diante de uma posição delicada: é preciso denunciar a extrema direita e juntar forças a todos os setores da sociedade nesta tarefa –

inclusive os governistas – mas ao mesmo tempo não cair na ilusão de que deste governo virá a solução da nossa crise. Nossa tarefa é, ao mesmo tempo que denunciemos e combatemos a extrema direita, exigirmos do governo Lula um programa que esteja ao lado das maiorias, apresentando nosso programa para a sociedade e combatemos, também, a capitulação de forças progressistas e o fortalecimento de uma hegemonia neoliberal.

Diante do que foi o governo de Bolsonaro e da tragédia que deixou mais de 600 mil mortos em nosso país, cada conquista por um mínimo de medidas de proteção é um alento. No Ceará, o governo anterior de Camilo Santana (PT) encarnou esse sentimento, agora continuado por Elmano de Freitas (PT), em um contexto político nacional diferente. Em coalizão com partidos do “progressismo” e alguns da direita, o governo Elmano inicia com uma tendência de continuidade do que foi o período Camilo.

Embora haja iniciativas importantes como o Ceará Sem Fome para lidar com a questão agrária no estado, as tendências relacionadas à forma como o governo trata o debate da segurança pública, o projeto de desenvolvimento do estado e as alianças políticas com a direita que o envolvem são parecidos com os do governo anterior. Ao fim e ao cabo, a tendência é que se consolide mais um governo próximo das elites econômicas do estado.

Há uma diferença importante com relação ao período anterior, e que se relaciona com o papel que o PSOL deve ter neste momento. O governo Elmano, a partir de alianças anteriores - pouco explicadas ao conjunto do PSOL - tem a presença do PSOL na Secretaria de Juventude. Trata-se, muito mais, de um arranjo de acomodação política do que a expressão de qualquer projeto concreto para a juventude, especialmente a pobre e periférica no estado do Ceará. De outro lado, a indicação e o convite de um militante histórico do partido à presidência do IDACE, também representa uma situação nova a ser enfrentada por nosso partido. O convite veio baseado na história do companheiro e em diálogo com movimentos sociais, na luta social e especialmente na luta agrária do Ceará, além de ser um reconhecimento pelo papel importante cumprido na campanha de Lula em 2022. Mesmo assim, não nos parece razoável que, em nenhuma das situações, o PSOL ocupe cargos no governo Elmano.

O papel do PSOL na sociedade é apresentar um projeto alternativo de país, buscando construí-lo cotidianamente pela base e denunciando toda a exploração e opressão social e ambiental presente no capitalismo brasileiro. Para cumprir o papel de compor a ordem institucional vigente, nos marcos de alianças com a direita política, e eventualmente “contribuir” por dentro com governos de frente ampla, já temos outros partidos no Brasil. Na medida em que o PSOL assume para si essas tarefas, enfraquece sua capacidade de contribuir por fora e de forma mais livre com as lutas por transformação, por um lado, e passa a igualar-se no jogo político aos partidos da ordem.

Pragmaticamente, na busca por enfrentar a extrema direita e o fascismo, o PSOL poderia contribuir mais tendo com independência aos governos de frente ampla, apoiando-os sempre que necessário no enfrentamento às forças de direita e em projetos de relevância social, mas tendo liberdade para apresentar as críticas aos limites desses governos e pressioná-los de fora. Os limites dos governos tendem a gerar, em médio e longo prazo, novas insatisfações populares, na medida em que estruturalmente se agravam as condições do capitalismo internacional. No momento em que isso volte a acontecer, a capacidade de captar essa insatisfação pode estar novamente na extrema direita, se não houver uma esquerda radical independente que se apresente como alternativa.

2. PSOL E NOSSAS TAREFAS:

De um partido sanado financeiramente a um partido repartido.

Depois de um processo de reconstrução financeira do partido, nos deparamos com uma das piores situações já vivenciadas pelo PSOL-CE: a política aberta de agonia de sua sede que culminou com a subtração de bens e depredação da mesma. Nossa sede, que vivenciou em períodos anteriores vários debates, reuniões, festas e formação política, foi paulatinamente abandonada pelo setor majoritário da direção, Primavera Socialista, que há muito tempo entende o espaço apenas como um “aluguel caro”.

Casa das lutas: lar dos lutadores

Nossa sede sempre foi um espaço acolhedor. Da construção da biblioteca Lívio Xavier às refeições ofertadas a camaradas que estavam construindo o processo eleitoral, era lá que o PSOL se encontrava e onde encontravam o PSOL. Desde o último Congresso Estadual, ficou evidente a falta de compromisso político e coletivo de alguns setores com a existência material do partido. O compromisso com sua manutenção foi desigual, com a não participação do hoje setor majoritário na atual direção que queriam a liquidação do partido e sua submissão à ordem burguesa e aos governos de conciliação de classes.

Um PSOL sempre presente nas lutas, mas fora dos governos!

O PSOL é o partido do socialismo e da liberdade, de uma só classe: a classe trabalhadora, mas de todas as cores: da luta sócio-ambiental, feminista, LGBTQIAP+, do povo negro, dos povos indígenas, das juventudes, das periferias, dos movimentos sociais e culturais, das pessoas que lutam por acessibilidade e direitos mínimos. Nosso partido esteve presente nas diversas lutas que marcaram nosso estado: contra a isenção de impostos para as termelétricas; contra os agrotóxicos; em defesa de uma alimentação saudável e da Reforma Agrária; nas lutas das LGBTQs, contra a retirada de nossas pautas dos Planos Estaduais de Cultura e Educação; nas lutas feministas em todos os 8 de março; contra o extermínio de nossas juventudes, etc.

O PSOL Ceará sempre esteve inserido diretamente nas lutas contra a extrema direita, contra o bolsonarismo e o fascismo no estado. Construimos mobilizações e atividades com todas as forças dispostas a esta luta, não nos abstermos de nenhum debate ou ação comum no enfrentamento ao fascismo e contribuimos com toda a força para a campanha de Lula, entendendo que a tarefa em 2022 era derrotar Bolsonaro nacionalmente. Estadualmente, o partido decidiu lançar candidatura própria, compreendendo que o cenário do Ceará tinha particularidades com relação ao cenário nacional, especialmente o fato de o estado ser governado pelo PT, com uma gestão, do nosso ponto de vista, problemática em muitos aspectos: modelo de desenvolvimento, gestão ambiental, segurança pública, arco de alianças políticas etc. Adelita Monteiro foi escolhida pré-candidata a Governadora e Paulo Anacé seria nosso pré-candidato ao Senado. Entretanto, de forma unilateral, sem diálogo com o conjunto do partido e sequer da direção

partidária, ancorados em acordos espúrios e mal explicados, a Primavera e o grupo que coordenava a candidatura de Adelita desistiu do pleito, forçando o partido a, sem diálogos internos, ficar sem candidato. O contexto seguinte, depois desse processo muito problemático, levou ao apoio da candidatura de Elmano de Freitas (PT), compreendendo que, dada a impossibilidade de uma candidatura própria que cumpriria o papel que cabia ao partido naquele momento, essa outra forma de contribuir com a tarefa de evitar qualquer possibilidade de vitória de Capitão Wagner (União Brasil), a expressão eleitoral mais direta, com um toque de oportunismo, do bolsonarismo no estado.

Depois de retirada de forma unilateral a pré-candidatura ao governo, a grande oportunidade do PSOL de mediar sua tarefa estratégica com a tática era a defesa de candidatura própria ao Senado, com o companheiro Paulo Anacé. Teria sido um processo importante, o primeiro indígena candidato ao Senado no país, com a capacidade de explicitar todas as contradições colocadas no modelo de desenvolvimento do Ceará nos últimos anos. Entretanto, a candidatura foi sabotada pela Primavera, que já havia feito acordos anteriores com o PT, num processo antidemocrático. Recorremos à direção nacional, tivemos nosso recurso acatado, mas o contexto criado pela pressão da direção majoritária do partido estadualmente, depois da retirada da candidatura a governo, impediu que o companheiro seguisse na tarefa da candidatura ao Senado. Perdemos a oportunidade de ter o primeiro indígena candidato ao Senado no Brasil e, ao mesmo tempo, uma grande plataforma crítica ao fascismo mas, também, ao modelo de desenvolvimento predatório que o estado do Ceará tem adotado.

Nas eleições legislativas, tivemos ótimas votações para deputado federal e reelegemos o companheiro Renato Roseno para a Assembleia Legislativa. Nesse novo cenário, a discussão sobre o papel e as tarefas do PSOL reaparece: o mandato do companheiro Renato Roseno tem, historicamente, cumprido um papel importantíssimo e expressado, do ponto de vista parlamentar, o que o PSOL precisa ser: um partido intransigente na luta contra a extrema direita e o fascismo, intransigente na defesa dos interesses dos povos explorados e oprimidos, radical na defesa do meio ambiente e dos direitos humanos, das mulheres, do povo negro, da juventude, das pessoas LGBTQIAP+, e ao mesmo tempo profundamente crítico das

contradições e dos limites das políticas provenientes dos governos progressistas. Nosso mandato estadual expressa exatamente essa equação e é uma prova viva do que o PSOL pode e deve ser no parlamento e na política institucional.

Ao ocupar espaços dentro do governo petista, como dissemos, o PSOL dá um passo atrás na capacidade de cumprir essa tarefa. Primeiro, se envolve num arco de alianças que não tem independência de classe; segundo, perde sua capacidade de crítica e apontamento das contradições do governo, que não são poucas e nem menores; terceiro, ao optar pelo caminho mais fácil, perde potência na capacidade de cumprir uma outra dimensão da tarefa de enfrentamento do fascismo: a de apresentar um projeto alternativo à sociedade capitalista. É um erro que tem muitas facetas e que coloca em xeque o próprio papel do PSOL na sociedade cearense.

Nossa tática eleitoral de 2024 para as eleições municipais deve ser discutida nesses marcos. Precisamos construir uma tática onde o PSOL cumpra uma política importante na luta de classes brasileira, um papel que os partidos progressistas da ordem não têm condições de cumprir. Se aprofundar o caminho de abrir mão dessa tarefa, a tendência é que o PSOL se torne “mais um” dentre os vários partidos ditos de esquerda que estão absolutamente adaptados à ordem liberal capitalista que nos governa.

2023 e o futuro

Maior partido da esquerda radical brasileira, cabe ao PSOL apresentar, em conjunto com movimentos sociais e diversos coletivos, um projeto alternativo de país que consiga se colocar como possibilidade real de derrocada do bolsonarismo e ao mesmo tempo não caia na conciliação de classes.

No Ceará, o PSOL tem cumprido um papel importante através de nossa militância de base nos diversos movimentos sociais, nas lutas e nos setoriais do partido nos municípios em que estamos presentes; e de nossos mandatos parlamentares em todo estado. Os mandatos são instrumentos de resistência, denúncia e apoio às lutas, mas nunca serão, nas condições atuais, o centro da construção da transformação que queremos. Se os mandatos têm esse limite estrutural, o partido por trás dele com as organizações que o constroem e com os

coletivos e movimentos com os quais dialoga, deve conectar o trabalho em nossa classe com a atuação parlamentar independente, a formulação de um projeto alternativo de sociedade com a busca pela derrota do capitalismo.

Sendo assim, o PSOL deve cumprir o papel de elencar as tarefas prioritárias, formular em conjunto com as coletividades em luta na sociedade e, efetivamente, contribuir com a organização da luta de classes no Brasil. Em nossa opinião, temos três tarefas urgentes para as quais o PSOL deveria girar sua energia: derrotar o bolsonarismo e a extrema direita; construir e apresentar um projeto alternativo de sociedade, que não se dilua na ilusão da conciliação de classes; construir e fortalecer iniciativas de solidariedade ativa às camadas gigantescas da população que têm fome.

Queremos ajudar o PSOL Ceará na construção da fraternidade no interior do partido, fortalecer os mecanismos de democracia interna e respeito à base militante; amadurecer a atuação das setoriais e frentes de atuação, assim como as nossas intervenções parlamentares e nas demais institucionalidades; ampliar o diálogo com o conjunto dos movimentos sociais do Ceará a partir da equidade nas relações; evidenciar a crítica e autocrítica como critérios fundamentais para a finalidade de um partido sério, organizado e honesto com sua própria militância. Essas são nossas intenções de início de navegação pelas águas turbulentas da atual conjuntura. Neste sentido, nos apresentamos como um campo aberto e comprometido com a construção do nosso Partido Socialismo e Liberdade.

Assinam essa Tese:

1. Ábner Porfírio Sampaio Filho - Fortaleza
2. Adão Fernandes da Silva, Fortaleza
3. Adalgisio Neto - Historiador e professor da rede particular de ensino.
4. Adriana Maria dos Santos - Juazeiro do Norte
5. Ailton Lopes - Bancário, linguista, professor, LGBT
6. Airtton Junior - Psol Caucaia
7. Alexsandro Cavalcante de Lima - Juazeiro do Norte

8. Alessandro Wilson G. R. Fernandes - Professor e Direção Nacional da Revolução Socialista/PSOL.
9. Alexandre Kerr Pontes, psicólogo, Fortaleza
10. Ana Beatriz Silva Araujo - PSOL Fortaleza
11. Ana Caroline Cruz de Sousa - PSOL Sobral
12. Ana Maraya Silva Melo - Direção Estadual do PSOL Ceará
13. Ana Patrícia de Andrade Pinto - Caucaia
14. André Luis Alves Saraiva Teles - Fortaleza
15. André Luiz Torres de Oliveira, Fortaleza
16. Antônio Adolfo de Carvalho Maia, bancário, Icapuí
17. Antônio Anderson Albuquerque Venâncio- Fortaleza
18. Antônio Erivan Cordeiro da Silva - Fortaleza
19. Antonio Lucas Carneiro - Fortaleza
20. Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior – Militante do PSOLTamboril
21. Artur Bezerra De Moraes - Professor e sindicalista, PSOL Juazeiro do Norte
22. Bárbara Oliveira dos Reis - PSOL Fortaleza
23. Beatriz Lanadias Coelho - Miraíma
24. Bruna Damasceno Queiroz - Fortaleza
25. Bruno Pereira Martins - PSOL Fortaleza
26. Carlos André de Souza Araújo - sindicalista - Bela Cruz
27. Carlos Henrique Andrade de Sousa, professor, Fortaleza
28. Carlos Idelfo Araujo Bandeira - Fortaleza
29. Celia Maria de Freitas - Caucaia
30. Cicera Simone Pereira
31. Cicero Dos Santos - Servidor da educação, sindicalista, PSOL Juazeiro do Norte
32. Cicero Marcos Chaves - Juazeiro do Norte
33. Cicero Roberto Ferreira De Sousa - PSOL Juazeiro do Norte.
34. Claudia C. De Araujo - médica
35. Cleto Dantas Nogueira - Setorial de saúde
36. Daniel Rogers - Assistente Social.
37. Diogo Augusto Araújo - Estudante de medicina, setorial de saúde.
38. Edson Marques, Sociólogo e Professor da Rede Pública Estadual.
39. Edilson Alves Martins Pinto - Crateús
40. Edvaldo Pires - Juazeiro do Norte
41. Eduardo Da Silva Sousa - Professor, PSOL Juazeiro do Norte.
42. Eliandra Cavalcante da Cruz Almeida, Pacajus
43. Emanuela Rutila Monteiro Chaves - Limoeiro do Norte
44. Eudislania Rodrigues Almeida - Aquiraz
45. Ezequiel Ribeiro Lopes - Caririáçu
46. Felipe Siqueira Nunes, Fortaleza
47. Fernanda Oliveira dos Reis de Almeida - Estudante Fortaleza
48. Francisca Márcia Araújo Lustosa Cabral, assistente social, Fortaleza
49. Francisco Claudio Queiroz de Souza (Pipoca) - Fortaleza
50. Francisco Clebio Cirino Vieira - Aquiraz
51. Francisco Daniel Arrais, Assaré
52. Francisco Demontieux Fernandes - Juazeiro do Norte
53. Francisco Edmar Sampaio Duarte - Fortaleza
54. Francisco José do Nascimento Júnior - enfermeiro - Fortaleza

55. Francisco Selton Araújo - Moraújo
56. Gerardo Rocha de Oliveira Filho
57. Germeson Pereira Barros - Juazeiro do Norte
58. Gilda Virgillo - Bancária, Delegada Sindical.
59. Gilliard Santos da Silva - Professor
60. Girlene Araujo De Moraes - PSOL Juazeiro do Norte.
61. Glailson do Nascimento Paiva.I, Tianguá
62. Gleiciane Marques de Farias, Tianguá
63. Graziela William Martins Lima, Maranguape
64. Hannah Jook Otaviano Rodrigues. - Professora da rede municipal de Fortaleza.
65. Henrique Cosmo da Costa - Fortaleza - professor - Fortaleza
66. Iara Moreira de Freitas , Aquiraz
67. Italo Luiz Batista De Freitas - Professor, sindicalista, Secretário-Geral do PSOL Juazeiro do Norte
68. Izaura de Oliveira Neta, Fortaleza
69. Janilda de Lima Coelho - PSOL Sobral
70. Jéssica Reis - Feminista e professora de Química da rede pública de ensino
71. Jessica Sampaio De Lima - PSOL Juazeiro do Norte.
72. João Gabriel Santos Silva, Fortaleza
73. João Joel de Oliveira Neto, professor, Jaguaruana
74. João Pedro Peixoto de Magalhães - Fortaleza
75. Joatan Batista Massimino Tomaz - Meruoca
76. José Diones de Oliveira - Professor Caucaia
77. José William Crispim Alves, Fortaleza
78. Jovelina Silva Santos – movimento de mulheres de Limoeiro do Norte
79. Josimar dos Santos - Baturité
80. Juciel de Araujo Lima - Crato
81. Kamila Freitas da Silva - PSOL Fortaleza
82. Karollyne Silva Da Costa - Estudante de Direito, Secretária, PSOL Juazeiro do Norte.
83. Larisse Amaral Marajó - Fortaleza
84. Lauriana de Almeida Alves - Autônoma - Ibareta
85. Layze Barbosa Martins Farias - Ipu;
86. Leandro Cavalcante Aguiar Lessa - Maranguape
87. Leonardo Lima Vasconcelos Carneiro, professor
88. Leonardo Lucas Oliveira Lima - Fortaleza
89. Louise Anne de Santana - Professora da Rede Municipal de Fortaleza, Vereadora e Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Fortaleza pela Mandata Nossa Cara;
90. Lucas Lins - Cientista Social, Professor e militante LGBTQIA+
91. Lucas Monteiro - Estudante de Direito e morador de Caucaia
92. Lucivania Alves Dos Santos - PSOL Juazeiro do Norte.
93. Luiz Gustavo Farias de Sousa - Ipu
94. Luiz Henrique Gomes Da Silva - Juventude, vegano, Fortaleza
95. Luiz Leite - Juazeiro do Norte
96. Márcio Alessandro Oliveira de Arruda Figueiredo, professor, Fortaleza
97. Marco Rubens Silveira – Professor e mestrando em Sociologia
98. Marconde Cordeiro de Sousa - Fortaleza

99. Marcelo Alves de Oliveira - Juazeiro do Norte
100. Marcelo Lima - Historiador, professor da rede estadual
101. Marlon de Sousa Bezerra - Ipu
102. Maria do socorro lima Silveira - Bela Cruz
103. Maria Helena dos Santos - Juazeiro do Norte
104. Maria Gecilda Freire - Itapipoca
105. Maria Isabele Farias Moreira - Fortaleza
106. Maria Odete Torres de Oliveira
107. Maria Rosilene Ramos - Baturité
108. Marília Cardoso – Feminista, professora de História
109. Matheus Ferreira Campos
110. Micael Mota Matias - Maracanaú
111. Mikael Correia - PSOL Crato.
112. Misa Gonçalves da Silva - PSOL Sobral
113. Moacir de Oliveira Portela, Professor Granja
114. Morgana de Souza Xavier - Caucaia
115. Nardier Lima - PSOL Fortaleza
116. Nayara Freitas da Silva - PSOL Fortaleza
117. Paulo de Tarso Teles Ramos Filho - Fortaleza
118. Patricia Pirajá - Fortaleza
119. Pedro Eduardo Souza Cruz- PSOL Fortaleza
120. Pedro Paulo Batista Nunes - Servidor municipal, PSOL Juazeiro do Norte.
121. Rafael da Silva Cunha, médico
122. Rafael Teles de Paiva - Fortaleza
123. Raimundo Gomes Ribeiro Júnior - Fortaleza
124. Ramon Rawache - Setorial de Saúde.
125. Ray da Costa Fontenele - Camocim
126. Rayssa Alana Silva de Amorim - Estudante de psicologia
127. Regina Célia das Flores - Graça
128. Renata dos Santos Andrade - Professora, PSOL Juazeiro do Norte.
129. Roberta Úrsula Carvalho Nogueira, professora
130. Roberto Eudes Fontenele Magalhães - Fortaleza
131. Roberval Araújo de Holanda, bancário, Fortaleza
132. Rodrigo Santaella - Professor de Sociologia do IFCE-Caucaia,
133. Rômulo Castro - Professor de Química da rede estadual do Ceará
134. Rosa Cristina Primo Gadelha, Fortaleza
135. Samuel Mourão, estudante de História UFC
136. Sandra Tédde Santaella - Professora aposentada da UFC
137. Selma Cristina Nogueira, Jaguaruana
138. Shay Luiz da Silva Castro - Caucaia
139. Tatiana Valente Amaral - Maracanaú
140. Téssie Reis - Professora de História, ecofeminista, antirracista
141. Thiago Antônio Pimenta Cunha - psicólogo clínico, Fortaleza
142. Thiago da Silva Sampaio - Fortaleza
143. Valdir Barbosa de Medeiros
144. Vera Lucia Reinaldo - Professora aposentada, PSOL Juazeiro do Norte.
145. Victor Feitosa Farias de Oliveira - Fortaleza
146. Victoria Mendes - Psicóloga Caucaia

147. Vilauba Silva Januário - PSOL Massapê
148. Walter Rebouças - Historiador
149. Yumi Nayara Grego Vieira - Maranguape
150. Yuri Dias Aquino Braun, Fortaleza